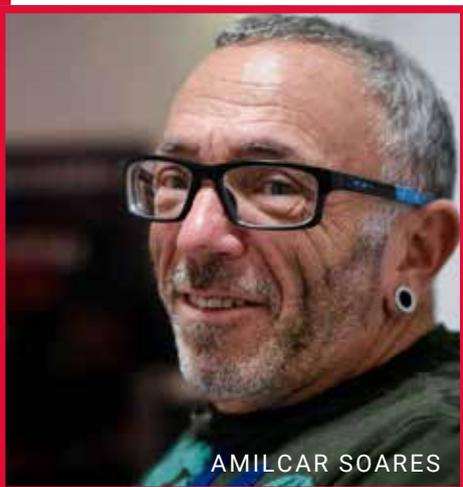


ASSOCIAÇÃO POSITIVO



AMILCAR SOARES

Quais os serviços prestados pela Associação Positivo?

A associação Positivo tem como serviços o apoio entre pares (pessoas com VIH para pessoas com VIH), falarem e esclarecer dúvidas sobre como é viver com VIH, toma de medicação, e apoio através de partilha de experiências de vida enquanto pessoa com VIH. Apoio psicológico, com um psicólogo de forma a dar resposta a questões que afligem os utentes. Apoio social, com uma assistente social, que faz avaliação das necessidades e informa do ou dos locais de apoio, inclusive internamente. Temos apoio na compra do passe social e um pequeno cabaz de comida. **Temos uma dinamizadora/animadora sociocultural que apoia os utentes através de acções de entretenimento, com sessões de filmes e discussão, aulas de yoga, apoio na feitura de currículos para propostas de emprego, carta ou email para respostas a emprego.** Contamos com uma profissional dietista/nutricionista no apoio a melhorar a alimentação e ensinar na confeção de comida. Apoio psiquiátrico com médicos psiquiatras que

apoiam as pessoas que necessitam deste suporte mais específico.

Temos um serviço de apoio jurídico, para casos de discriminação e apoio em situações que decorram em justiça e que necessitam de apoio jurídico, tais como sobre legislação de contratos de arrendamento ou outros.

De que maneira o programa de Distribuição de materiais preventivos – preservativos masculinos, femininos e gel lubrificante, podem contribuir para uma redução do fenómeno da infecção?

Sabe-se há muito tempo de que o investimento em prevenção é uma mais valia para a diminuição dos contágios e novas infecções pelo VIH. Muito embora actualmente se saiba que se a pessoa infectada tiver uma carga viral (cópias do VIH) abaixo de 50 cópia por milímetro cúbico, não transmite o vírus ou seja Indetectável=Intransmissível. No entanto existem outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a gonorreia, clamídia, HPV, hepatites B e C e Sífilis, que não são abrangidas pelos antiretrovirais. Assim é importante que se continue a usar o preservativo como forma de não se recontaminar ou apanhar outra IST.

Existem dados que possam demonstrar a eficácia desta intervenção?

O maior dado é a diminuição de novos casos de pessoas com VIH, que são detectadas através dos testes rápidos efectuados nas ONG e organizações estatais de saúde.

O estigma ainda é factor de discriminação das pessoas?

Sim. É evidente que já uma boa parte da população está informada e não atua de forma discriminatória, no entanto continua a existir discriminação por parte da maioria das empresas. É difícil para estas entidades aceitarem já que contam à partida com a rejeição dos outros trabalhadores



para a inserção na empresa de alguém que tem uma doença crónica com tão má fama.

Há muito trabalho feito, mas muito para fazer junto das empresas e dos trabalhadores sobre a realidade actual das pessoas portadoras de VIH e de que forma estas podem afectar e ou disseminar a sua doença no meio laboral.

Que recomendações apresentariam caso fossem chamados a projectar uma solução política e estratégica para o fenómeno em Portugal?

É necessário que sejam dadas respostas rápidas no apoio médico, social e psicológico quando as pessoas são confrontadas com a informação de que têm o VIH. No caso médico uma resposta mais rápida para a 1ª consulta, já que as pessoas infectadas querem saber como estão em termos de saúde.

No campo psicológico há necessidade de haver mais psicólogos em meio hospitalar ou nas ONG onde possam ser apoiados na fase inicial ou durante o tempo necessário para uma boa saúde mental na vivência com o VIH.

Socialmente com apoios que as ajudem a continuar a concretizarem as necessidades do dia a dia e no futuro, com apoios na vertente de, se necessário, refazer a sua vida.

Era da maior importância que houvesse mais debates públicos, em televisão e no meio escolar sobre a questão do VIH e das IST, que deve abranger a sexualidade, já que está implícito que são coexistentes, na vida sexual de cada um de nós. Isto é prevenção para uma escolha informada sobre os cuidados a ter na vida sexual de cada um, que se refletirá na diminuição de gastos em saúde.

